

## ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PORTADORES DE DIABETES

**Autores:** MARIA LUIZA FAGUNDES CARDOSO, ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, VICTOR RAPHAEL DE ALMEIDA ALCÂNTARA, LAINARA THAÍS DOS SANTOS SILVA, CAROLINA VIEIRA DE FREITAS, MICHAEL DOUGLAS CANTUÁRIA MARTINS, ERIKA LOPES MAIA

### Introdução

A Federação Internacional do Diabetes estima que o número de pessoas com diabetes no Brasil seja de 11,9 milhões de pessoas e pode alcançar 19,2 milhões em 2035. O aumento da urbanização, o envelhecimento populacional e a adoção de estilos de vida como sedentarismo e dieta inadequada podem levar à obesidade e aumento da incidência de Diabetes Mellitus (DM) (ISER et al., 2015). A DM mal controlada leva ao desenvolvimento de degenerações crônicas associadas à falência de diversos órgãos, principalmente olhos, rins, coração, nervos e vasos sanguíneos (FERREIRA et al, 2011.) . A constância do tratamento, ou seja, a adequada adesão ao tratamento (AT) é fundamental para o controle desses efeitos degenerativos da DM (SILVA ET al., 2016).

No controle do diabetes mellitus (DM), a falta de adesão ao tratamento é um desafio frequentemente enfrentado na prática clínica pelos profissionais das instituições de saúde. A adesão é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a medida em que o comportamento de uma pessoa – tomar medicamentos, seguir o plano alimentar ou adotar mudanças no estilo de vida - corresponde às recomendações preconizadas por um profissional de saúde. A AT medicamentosa prescrito pelo médico é um comportamento aguardado e desejável para as pessoas que foram diagnosticadas com condições crônicas. A adesão à medicação entre diabéticos idosos envolve vários fatores de etiologia diversificada como o declínio da função cognitiva, incapacidade de autogestão do tratamento, crenças e atitudes, falta de acesso aos medicamentos (principalmente devido ao custo), gravidade do estado de saúde, outras doenças relacionadas, presença de comorbidades e uso de polifarmácia. Outro fator importante que tem relação direta com a adesão à medicação é a alfabetização em saúde (AS) (FARIA et al, 2014).

A AS engloba as habilidades pessoais, cognitivas, e sociais capazes de determinar a capacidade das pessoas em acessar, compreender e utilizar as informações relacionadas à saúde necessárias para promoção e/ou manutenção da saúde(UNESCO, 2005). Altos níveis de AS são metas desejáveis quando se propõe promoção de saúde/educação em saúde, pois torna a pessoa mais capaz de acessar, avaliar e utilizar informações relacionadas a saúde. (NUTBEAM, 2000) De modo que uma pessoa com grau de AS satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível limitado.

A avaliação da AS em saúde deve levar em consideração várias dimensões pelo fato de ser um constructo de natureza social. No entanto, não foram identificados na literatura instrumentos que consigam avaliar todos os aspectos. Os instrumentos se restringem a mensurar o grau das habilidades de leitura e numeramento adquiridas, em textos relacionados à saúde (NUTBEAM, 2000). Um dos instrumentos aplicados em estudos é o Short Assessment of Health Literacy for Portuguese - Speaking Adults (SAHLPA 18), e trata-se de instrumento para avaliação da capacidade da pessoa em pronunciar e discriminar o significado de termos médicos. O instrumento é de curta duração e o participante recebe uma lista com termos e duas alternativas de significado para cada um dos termos; ele é orientado a marcar dentre as duas opções de significado do termo o que ele compreende ao lê-lo e, se não souber, é orientado a marcar a opção “não sei”. O teste mostrou-se de fácil e rápida aplicação. A classificação no nível de AS é binária, sendo atribuído o valor zero para as respostas inadequadas e valor um para as respostas adequadas. Assim, por meio desse procedimento, pode-se avaliar a habilidade de leitura e a compreensão textual do leitor, ou seja, de maneira indireta é analisada a legibilidade de um texto (Gomes-Villas Boas). O questionário aplicado neste estudo foi estruturado baseado no SAHLPA 18, é composto por 18 palavras relacionadas ao diabetes e o seu tratamento.

O levantamento dos dados do presente estudo foi realizado entre idosos diabéticos de duas unidades de estratégia saúde da família (ESF) do município de Montes Claros/MG. Portanto este estudo objetivou caracterizar descritivamente os idosos diabéticos quanto à situação sócio demográfica e nível de entendimento de termos associados a diabetes e seu tratamento, relacionados à AS.

### Material e métodos

Foi realizado estudo transversal, descritivo e analítico em uma amostra randomizada da população de idosos diabéticos atendidos em unidades da ESF do município de Montes Claros/MG. Os dados fazem parte do estudo : “Avaliação do Impacto de ações educativas nos níveis de alfabetização em saúde entre adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família: um ensaio randomizado”, realizado no período de outubro de 2016 a julho de 2017.

A amostra foi de 189 pessoas usuárias de duas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter idade maior ou igual a 60 anos, estar cadastrado(a) nas ESFs, não apresentar déficit cognitivo conforme rastreio a partir do Mini-exame do estado mental (MEM) e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: ter cinco ou mais patologias instaladas diagnosticadas por um médico, estar acamado, apresentar amputação decorrente de seqüela diabética e estar sendo assistido nos níveis secundários e ou terciário de assistência em saúde.

Para todos os testes foi fixado o nível de significância de  $p > 0,05$  e intervalo de confiança de 95%. A tabulação, análise e interpretação dos dados foi conduzida utilizando o SPSS Statistics (versão 20.0, SPSS INC., Chicago, Illinois, USA). Foram realizadas análises descritivas com valor absoluto e percentual de acordo com cada item coletado, para caracterizar a população em estudo. Foram utilizadas variáveis sócio demográficas: sexo (masculino e feminino), cor (branca, amarela, preta, parda, indígena e sem declaração) e estado civil (solteiro, casado, união estável, viúvo, divorciado/separado e sem declaração) e os dados coletados com o questionário de AS baseado no SAHLPA-18.



O projeto e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) conforme Resolução CNS no 466/12, sob o parecer número 764.743 com relatoria em 19/09/2014.

## Resultados e Discussão

Das 355 pessoas que participaram deste estudo, a maioria do sexo feminino (62%). Quanto a cor autodeclarada dos participantes 41,7% eram pardos, 27,6% eram brancos, 13,2% eram pretos, 4,2% eram amarelos, e 0,8% eram indígena. Quanto ao estado civil dos participantes, 50,7% eram casados, 16,9% eram viúvos, 8,5% eram divorciados ou separados, 11% eram solteiros.

As palavras avaliadas no questionários foram: insulina, glicose alta, comprimido, diabetes, glicemia, hipoglicemia, via oral, medicamento, glicose, dose, injetável, bula, receita, tratamento, descompensado, uso contínuo, prescrição, efeito colateral.

Os resultados demonstraram grande porcentagem de erros na relação das palavras hipoglicemia e glicemia. 21, 1% relacionaram incorretamente a palavra hipoglicemia, e 23,4%, a palavra glicemia.

Quanto à porcentagem de acertos na correlação de termos, 58% acertaram a palavra insulina, 61,1% diabetes; 59,4% glicose; 59,2% dose; 61,7% bula; 62,8% receita; 51% injetável; 51,8% glicose alta; 54,9% comprimido; 40,8% glicemia; 53,5% tratamento; 56,3% descompensado; 49% uso contínuo; 59,2% prescrição, 43,7% efeitos colaterais.

## Conclusão/Conclusões/Considerações Finais

A Alfabetização em Saúde é fundamental para levar à adequada adesão ao tratamento da DM e conseqüente diminuição de complicações microvasculares e neuropáticas e, possivelmente, as complicações macrovasculares do diabetes relacionadas ao DM. A conexão inadequada, por uma parcela importante da população estudada, entre termos importantes como glicemia e hipoglicemia podem remeter à parcial falta de compreensão de alguns aspectos de adesão ao tratamento desses idosos diabéticos. Portanto torna-se necessário estabelecer indicadores no município e possibilitar ações corretivas / preventivas junto às comunidades assistidas.

## Agradecimentos

Ao apoio financeiro através do financiamento do projeto pelo CNPq, além de bolsas de Iniciação Científica do CNPq. Ao apoio logístico da Unimontes e da prefeitura Municipal de Montes Claros.

## Referências bibliográficas

- FARIA, H. T. G. et al. ADHERENCE TO DIABETES MELLITUS TREATMENTS IN FAMILY HEALTH STRATEGY UNITS. *Rev Esc Enferm USP*. v.48, n.2, p.257-63. 2014.
- FERREIRA, L. T. et al. Diabetes mellitus: hyperglycemia and its chronic complications. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v.36, n. 3, p. 182-8, set/dez. 2011.
- GOMES-VILLAS BOAS, L. C. ET al., Adesão ao tratamento do diabetes mellitus: validação de instrumentos para antidiabéticos orais e insulina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo Original. jan.-fev. v.22, n.1. 2014.
- ISER BPM, STOPA SR, CHUEIRI OS, SZWARCOWALD CL, MALTA DC, MONTEIRO HOC, DUNCAN BB, SCHMIDT MI. Self-reported diabetes prevalence in Brazil: results from National Health Survey 2013. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015;24(2):305-14. DOI: 10.5123/S1679-49742015000200013
- NUTBEAM D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*. Oxford. v.15, n.3., p.259 – 267. 2000.
- SILVA, A. B. Prevalence of diabetes mellitus and medication adherence in elderly of the Family Health Program in Porto Alegre. *Cad. Saúde Colet*. Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.308-316. 2016.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. Aspects of literacy assessment: topics and issues from the UNESCO expertmeeting. Paris: Unesco, 2005.

# 11<sup>o</sup> FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



**PIBID**  
Unimontes

Apoio:

